



CRESCIMENTO RELATIVO DE BRAQUIÁRIA EM TRÊS NÍVEIS DE UMIDADE DO SOLO

Jefferson Willian Nardi^{*1}; Anna Luiza Farias dos Santos²; Ivan Arcanjo Mechi²; Luan Marlon Ribeiro²; Gessi Cecon³; ¹Graduando em Agronomia - Faculdades Anhanguera, Dourados, MS; ²Pós-graduando em Produção Vegetal - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; ³Analista da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS. *E-mail: jeffersonnardi@hotmail.com

As braquiárias são o principal alimento animal no cerrado brasileiro, onde predomina um período chuvoso e outro seco. Objetivou-se avaliar o crescimento de braquiária em três níveis de umidade. O experimento foi realizado na Embrapa Agropecuária Oeste, em casa de vegetação não climatizada, em vasos contendo 30 kg de solo seco. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em parcelas sub-subdividas com três repetições. Nas parcelas constavam os níveis de umidade no solo (seco (6%), capacidade de campo (12%) e saturado), irrigados a cada três, dois e um dia, respectivamente. Nas subparcelas os solos (arenoso e argiloso) e nas sub-subparcelas as braquiárias (*Brachiaria brizantha* cv. Paiaguás, Piatã, Xaraés e *B. ruzizensis*). Os dados foram analisados no solo seco e saturado em porcentagem relativa ao solo em capacidade de campo. Realizou-se análise de variância ($P < 0,05$) e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Não houve efeito de solo, assim como não houve diferença no crescimento das braquiárias no solo seco. No solo saturado a Paiaguás acumulou maior massa seca de colmos e massa seca total (34,1 e 94,3 mg planta⁻¹ dia⁻¹), comparada a *B. ruzizensis* (37,9 e 95 mg planta⁻¹ dia⁻¹), sem diferir da massa seca total da Paiaguás (94,3 mg planta⁻¹ dia⁻¹). A Xaraés acumulou maior massa seca de folhas (74,6 mg planta⁻¹ dia⁻¹). As cultivares apresentaram a mesma resposta quando submetidas ao estresse hídrico.

Termos para indexação: *Brachiaria brizantha*; *Brachiaria ruzizensis*; acúmulo de crescimento.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.